

Desenvolvimento Inicial de Pequizeiros no Campo

Initial Development of Pequi tree on Field

CARNEIRO, Pedro Augusto Porto. ICA/UFMG, pedroaugusto_pc@yahoo.com.br; ARAUJO, Virgínia Dutra. ICA/UFMG, virginex111@yahoo.com.br; LOPES, Paulo Sérgio Nascimento. ICA/UFMG, psnlopes@pq.cnpq.br; OLIVEIRA, Natália Cristina Corrêa de. ICA/UFMG, nataliacoliveira@yahoo.com.br; GOMES, Janaina Gonçalves. ICA/UFMG, gomesjg13@yahoo.com.br; Cristina de Paula Santos. ICA/UFMG, martinscps@yahoo.com.br. MOREIRA, Thiago Marçal Borges. ICA/UFMG, thiagomarcas2004@yahoo.com.br; BARBOSA, Edimilson Alves. ICA/UFMG, agroedi1000@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo avaliar uma nova técnica de propagação de pequizeiros a campo, considerando tecnologias acessíveis aos próprios extrativistas. O experimento foi realizado em área de cerrado natural, seguindo um caminhamento onde a cada 5 metros foi implantada uma cova de plantio, com 10 cm de profundidade e composta por 7 sementes. No dia 02/05/2008 iniciaram-se as avaliações, descartando as covas que não apresentavam plantas emergidas. A partir deste momento, foram avaliados quanto à altura, diâmetro do caule e o número de folhas dos pequizeiros. As avaliações foram realizadas nos dias 02/05/2008, 29/11/2008, 10/01/2009 e 02/05/2009. Apesar de sofrer grande influência das condições climáticas, conclui-se que a técnica de plantio de pequi diretamente no campo é eficiente e viável quando efetuada nas condições apresentadas.

Palavras-chave: Cerrado. Propagação. *Caryocar brasiliense*. Espécies nativas.

Abstract

This study aimed to evaluate a new technique of spreading pequi on field, considering the technology available to extractive. The experiment was conducted in natural areas of tropical savanna, following a path where each was located 5 meters a planting hole, with 10 cm deep and composed of 7 seed. On 02/05/2008 started up evaluations, discarding the pits that had not emerged plants. From this moment, were assessed for height, stem diameter, and number of leaves of pequi. The evaluations were carried out on 02/05/2008, 29/11/2008, 10/01/2009 and 02/05/2009. Despite suffering greatly influenced by climatic conditions, it is concluded that the technique of planting pequi directly in the field is effective and feasible when carried out under the conditions presented.

Keywords: Tropical savanna. Propagatio. *Caryocar brasiliense*. Native species.

Introdução

O Norte de Minas Gerais é caracterizado pela predominância do cerrado, bioma que possui inúmeras espécies de plantas identificadas como importantes fontes de alimentos, substâncias medicinais, madeira, plantas melíferas e ornamentais, conforme descrito por Almeida et al. (1998). Dentre estas espécies, pode-se destacar o pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.), espécie arbórea de grande interesse socioeconômico.

A planta apresenta um fruto de alto valor nutritivo, sendo utilizado na alimentação humana em diversas regiões, através do preparo de pratos típicos, condimentos, óleos e bebidas adocicadas (ALMEIDA, SILVA, 1994).

Além de apresentar dificuldades no processo de propagação, pois suas sementes possuem dormência, fatores importantes como o contínuo desmatamento de áreas de cerrado, utilização intensa da madeira para produção de carvão vegetal, coleta predatória dos frutos, aparecimento e crescimento de pragas como o percevejo (*Edessa ruformaginata*) e a broca-do-pequi (*Carmenta* sp.), têm contribuindo expressivamente para o menor número de pequizeiros no cerrado norte mineiro.

Embora existam métodos propagativos eficazes para a superação da dormência encontrada nas sementes do pequizeiro, como a utilização de hormônios vegetais, muitas vezes estas técnicas não são apropriadas a determinados agricultores e extrativistas, devido ao alto custo dos produtos e dificuldade de manejo. Aliado a este fator, novas formas de propagação e avaliação do desenvolvimento do pequizeiro a campo se tornam de grande valia para manutenção e renovação do cerrado.

Desta maneira o presente trabalho teve como objetivo avaliar uma nova técnica de propagação de pequizeiros a campo, considerando tecnologias acessíveis aos próprios extrativistas.

Metodologia

O experimento foi realizado em área de cerrado natural, próximo a Cooperativa dos Produtores Rurais e Catadores de Pequi de Japonvar (COOPERJAP), zona rural de Japonvar – MG. A área apresenta aproximadamente 2 hectares, sendo está totalmente cercada, evitando desta forma a entrada de animais que possam prejudicar o desenvolvimento futuro das plantas.

O plantio das sementes ocorreu em novembro de 2007, seguindo um caminharmento em que a cada 5 metros foi implantada uma cova de plantio, quando esta se encontrava muito próxima a um pequizeiro já estabelecido, efetuava-se nova marcação. As covas de plantio foram elaboradas com 10 cm de profundidade, sendo compostas por 7 sementes.

As sementes foram provenientes da unidade de processamento da COPERJAP, não sendo efetuado nenhum tipo de tratamento destas, visando à quebra da dormência, permanecendo mantidas em ambiente fresco e seco até o momento do plantio.

Decorridos sete meses iniciaram-se os monitoramentos de campo, onde foram identificadas as covas de plantio que apresentavam plantas emergidas e descartando as demais. A partir deste momento, foram efetuadas mensurações em relação à altura (com o auxílio de uma régua), diâmetro do caule rente ao solo (paquímetro digital) e o número de folhas dos pequizeiros. Os monitoramentos foram realizados nos dias 02/05/2008, 29/11/2008, 10/01/2009 e 02/05/2009.

Resultados e discussões

Observa-se na FIG. 1 A o decréscimo de altura do mês de maio (9,20 cm) para novembro (7,37 cm), que pode ter ocorrido devido à incidência de poucas chuvas e temperaturas mais baixas na região durante esta época (seca). No entanto houve um aumento nos meses de janeiro (8,79 cm) e maio (9,42 cm) proporcionando altura média superior à encontrada no ano anterior, em resposta as variações climáticas no período.

O número de folhas apresentou comportamento semelhante ao da altura, uma vez que diminuiu seu valor durante o período seco e frio (FIG. 2 A), proporcionando recuperação no período chuvoso. Aspectos semelhantes foram verificados por Vilela, Carvalho e Vieira (2008) onde observou a intensa queda de folhas nos meses de julho a agosto, e enfolhamento máximo entre os meses de agosto a novembro. Desse modo, a perda de folhas no período seco constitui um fator de economia hídrica para as plantas, e os baixos índices de umidade estimulam a abscisão foliar (BORCHERT ; RIVERA ; HAGNAUER, 2002).

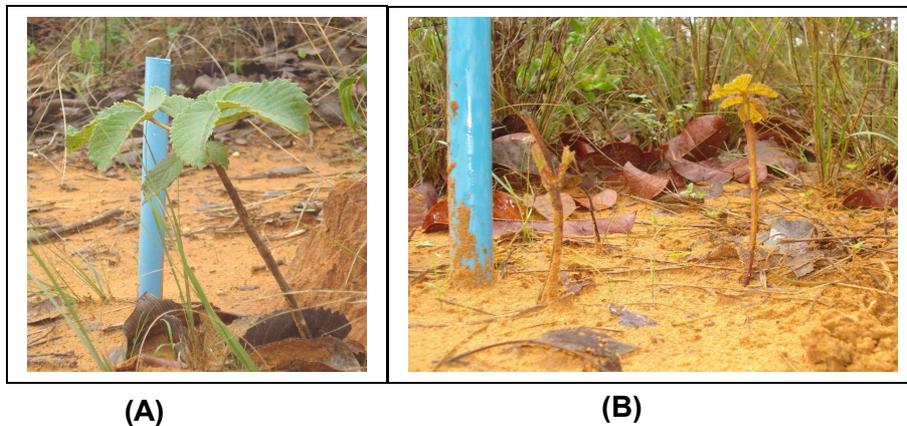


FIGURA 2. (A) Pequizeiro com bom desenvolvimento. (B) Pequizeiros com perda de folhas durante o período da seca.

Ao contrário do que ocorreu com a altura e o número de folhas (FIG.1 C), o diâmetro médio das plantas avaliadas aumentou após o período da seca (FIG.1 B). O aumento pode ser explicado pela elevada mortalidade de plantas durante este período, havendo assim uma seleção natural de plantas que apresentavam maior diâmetro, elevando assim à média.

Embora tenham ocorrido muitas mortes durante a seca, percebe-se a recuperação destas durante o período das chuvas, sendo observado o rebrotamento de muitas plantas que não toleraram os períodos desfavoráveis ao seu crescimento (FIG.1 D). Segundo Santos et al. (2004) é comum em condições naturais, observar-se a regeneração de pequizeiros a partir das raízes.

Resumos do VI CBA e II CLAA

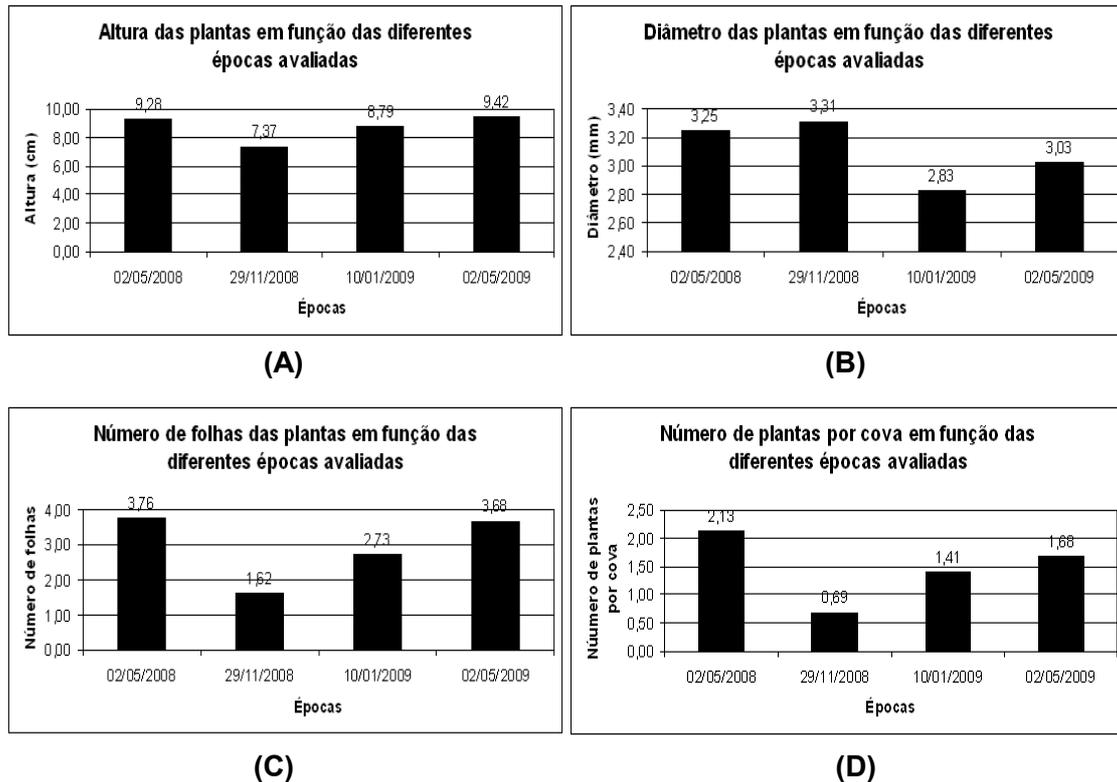


FIGURA 1. (A) Altura em função das diferentes épocas avaliadas. B) Diâmetro em função das diferentes épocas avaliadas. C) Número de folhas em função das diferentes épocas avaliadas. D) Número de plantas por cova em função das diferentes épocas avaliadas.

Conclusões

Conclui-se que a técnica de plantio de pequi diretamente no campo é eficiente e viável quando efetuada nas condições apresentadas.

Referências

- ALMEIDA, S.P. et al. *Cerrado: espécies vegetais úteis*. Planaltina: Embrapa - CPAC, 1998. 464 p.
- ALMEIDA, S.P.; SILVA, J. A. *Piqui e Buriti: importância alimentar para a população dos Cerrados*. Planaltina: Embrapa – CPAC, 1994. 38 p. (Documentos, 54).
- BORCHERT, R.; RIVERA, G.; HAGNAUER, W. Modification of vegetative phenology in a tropical semi-deciduous forest by abnormal drought and rain. *Biotropica*, v. 34, p. 27-39, 2002.
- SANTOS, B. R. et al. Pequizeiro (*Caryocar brasiliense* Camb.): uma espécie promissora do cerrado brasileiro. *Boletim Agropecuário da Universidade Federal de Lavras*, 64, 2004.
- VILELA, F.G.; CARVALHO, D.; VIEIRA, F.A.; Fenologia de *Caryocar brasiliense* Camb. (CARYOCARACEAE) no Alto Rio Grande, Sul de Minas Gerais. *Cerne*, Lavras, v. 14, n. 4, p. 317-329, out./dez. 2008.